

A experiência do monitoramento comunitário CoastSnap na praia do Pacheco – Caucaia, Ceará.

XIV ENCOGERCO



Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro

- ¹Silva, V.V.B;
- ² Leisner M.M;
- ³ Paula, D.P;
- ⁴Barros, E.L;
- ⁵Guerra, R.G.P;

- ¹Universidade Estadual do Ceará;
- ²Universidade Estadual do Ceará;
- ³Universidade Estadual do Ceará;
- ⁴Secretaria do Meio Ambiente;
- ⁵Secretaria do Meio Ambiente;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ



INTRODUÇÃO

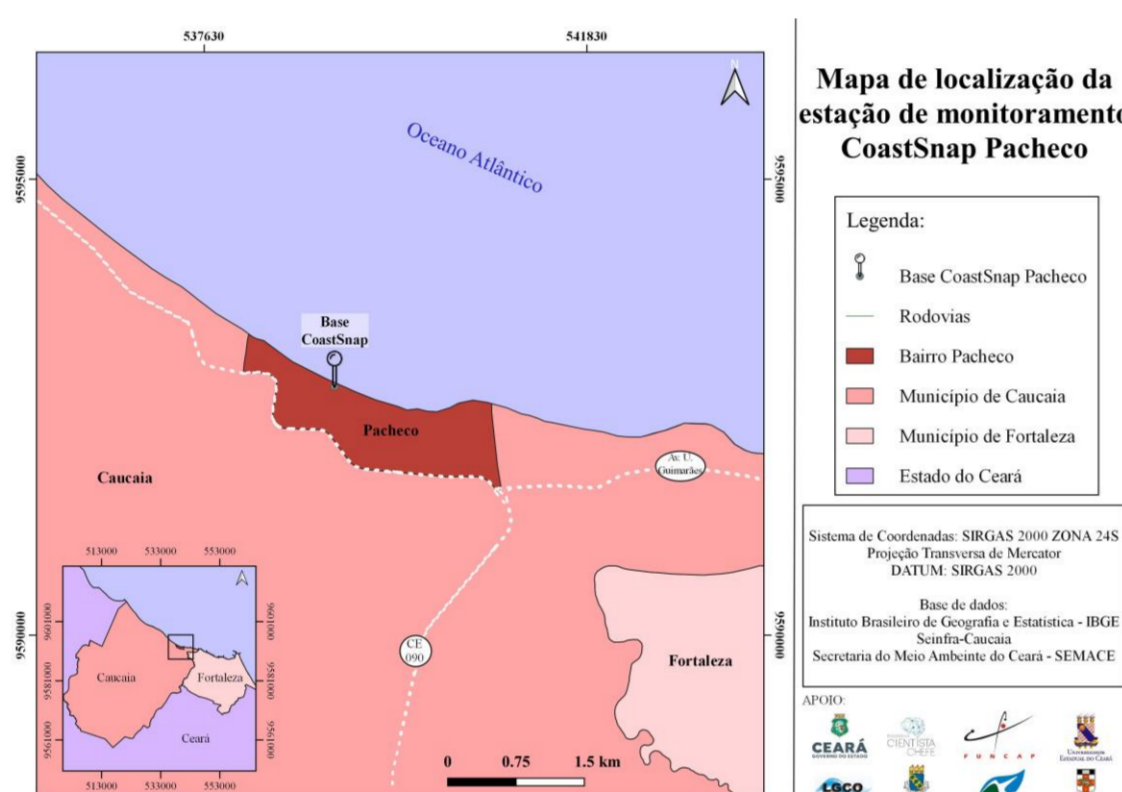
A zona costeira é um ambiente dinâmico e dominado por conflitos de interesse no que corresponde ao seu uso. Os diferentes subsistemas costeiros (e.g. praias, dunas e falésias) possuem níveis diferentes de resiliência e de capacidade de suporte, sendo importante o seu monitoramento. O Projeto CoastSnap é uma iniciativa de monitoramento participativo e cidadão idealizado, em 2017, pelo Water Research Laboratory e o Department of Planning, Industry and Environment. A primeira estação de monitoramento foi instalada na Praia de Manly (Sydney, Austrália). Atualmente, existem bases por todo o mundo, no Brasil, existem iniciativas no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Ceará. Trata-se de uma iniciativa de monitoramento de baixo custo com a contribuição voluntária de usuários, como ocorre na Praia do Pacheco, localizada em Caucaia-CE, Nordeste do Brasil.



Fonte: Diário do nordeste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o início do mês de setembro/21, no banco de fotos já constavam 90 imagens. Elas representam diferentes períodos de tempo para análise, possibilitando assim, a averiguação das diferenças no ambiente de praia e da falésia do Pacheco. As avaliações das imagens demonstram que a localidade possui risco de deslizamentos de falésias, potencializada pelo intenso processo erosivo na localidade. Além disso, verificou-se a presença de blocos que desmoronaram durante o período de análise, além da ocorrência de estruturas edificadas, como postes, casas e barracas que existiam no local. Outro fator bastante perceptível durante análise das imagens, se refere a coloração da falésia, com diferentes tonalidades, essa mudança pode ocorrer pela maior ou menor umidade (influência da chuva) e pela dissolução do ferro da composição litológica da falésia



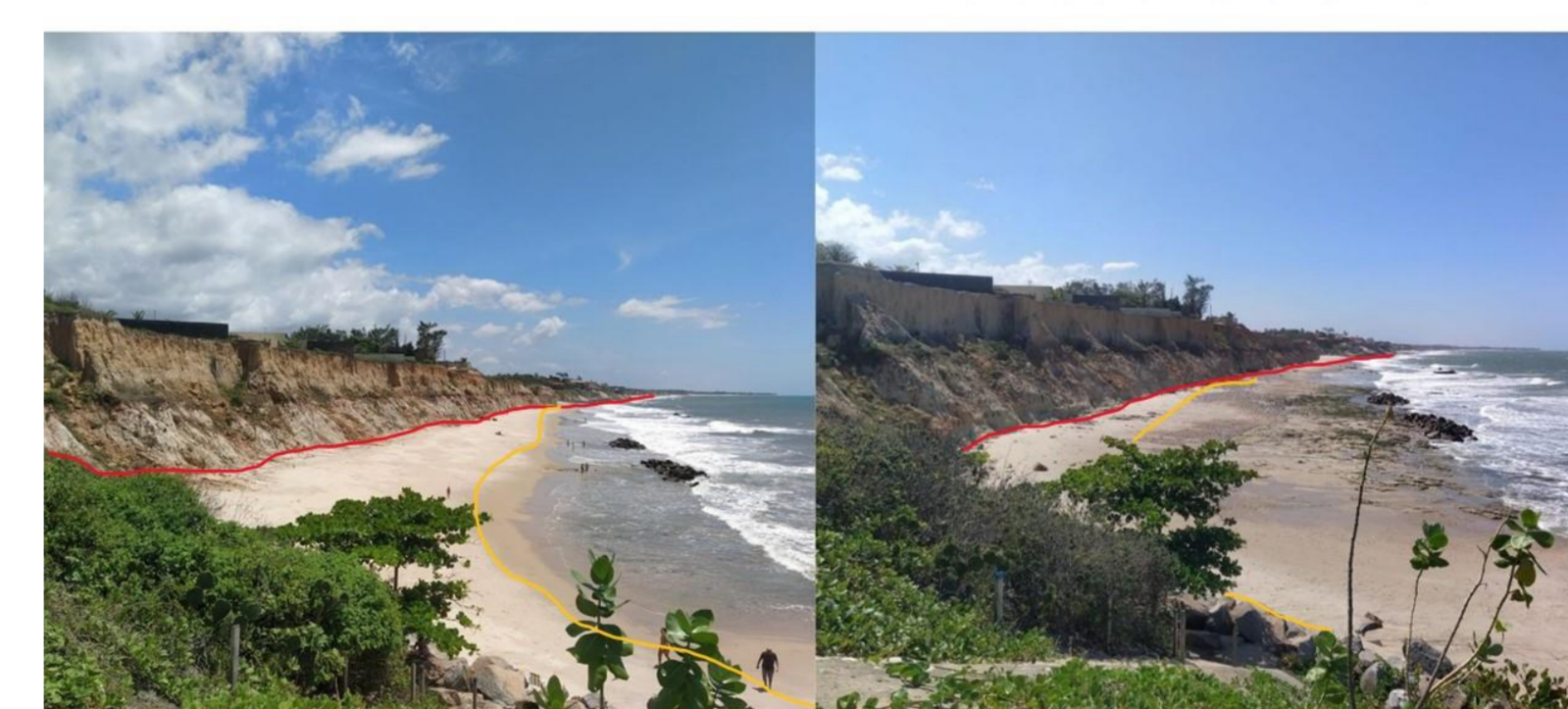
Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Abril de 2021

Outubro de 2021

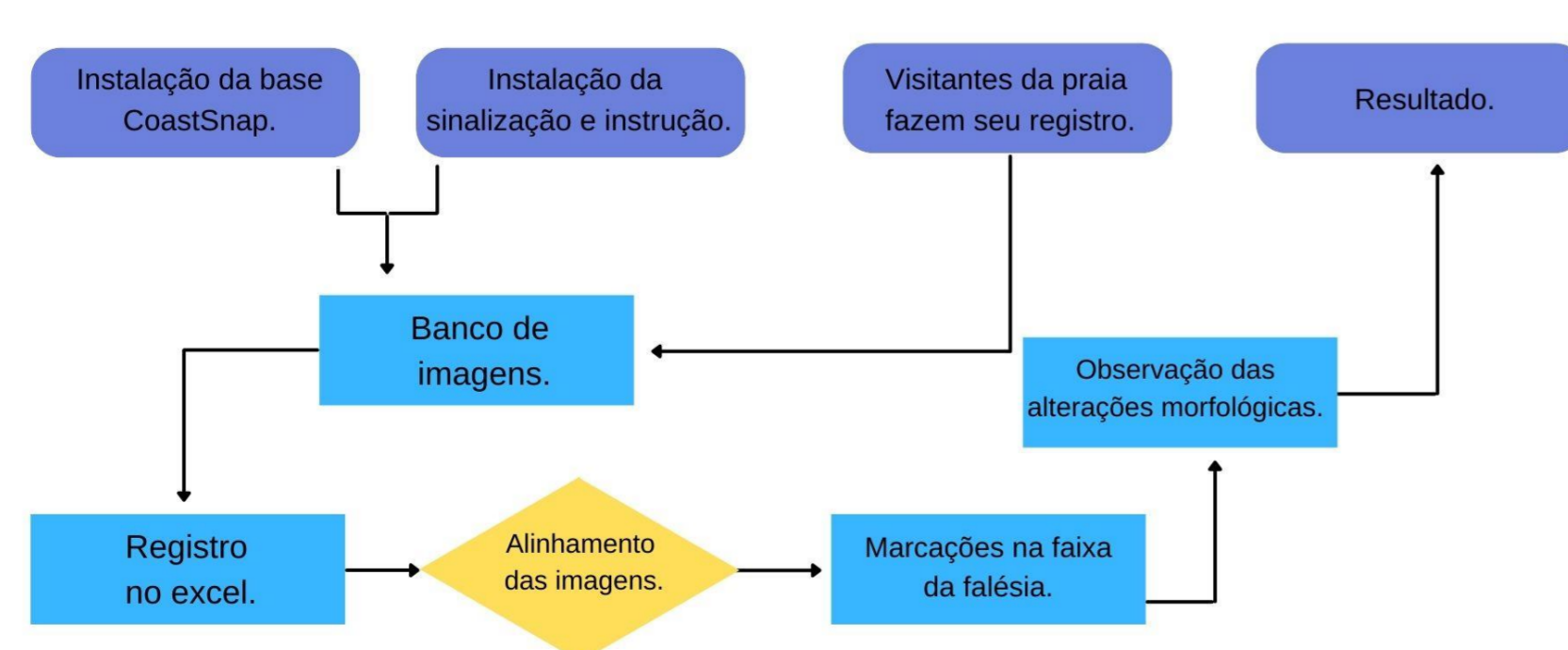


Fonte: Arquivo pessoal.

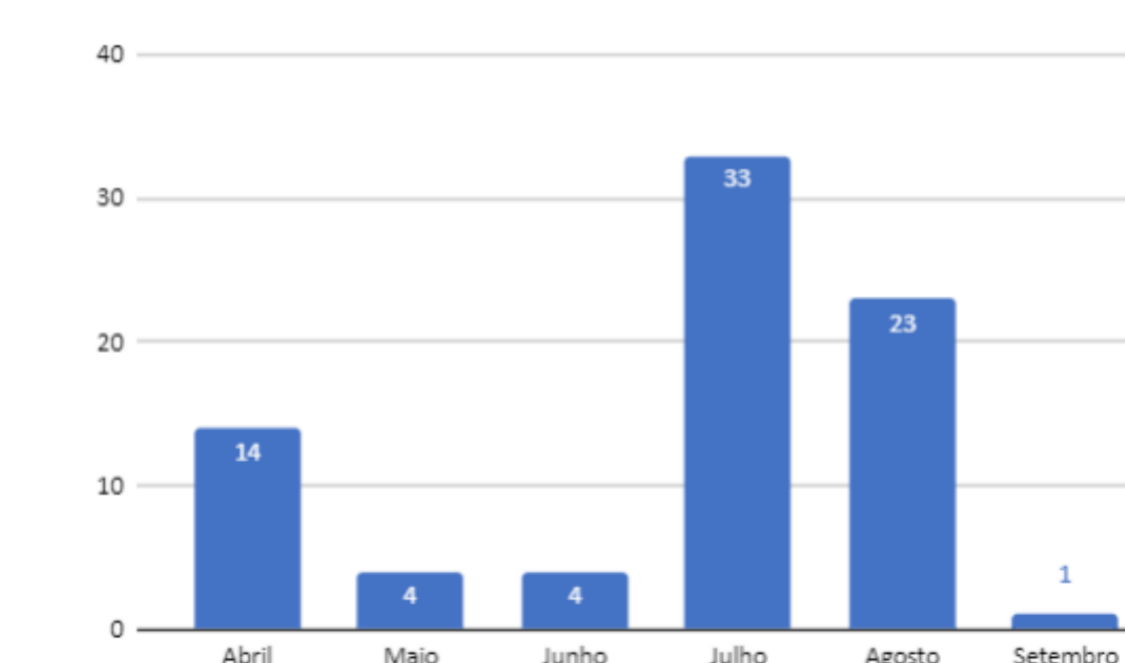
METODOLOGIA

A base metodológica do estudo está alicerçada na participação popular e cidadã dos visitantes de um trecho costeiro, em que através de uma foto é realizado o registro fisiográfico. Para isso, foi instalada uma base de monitoramento (539059.91/9592728.44) e uma placa de sinalização e instrução na Praia do Pacheco, em junho de 2021. O procedimento é simples, basta o visitante acoplar seu celular na base e tira uma fotografia, depois é só enviar a fotografia conforme a explicação da placa de sinalização. O conjunto de fotos repetidas do mesmo ponto, porém em momentos distintos, permite analisar as mudanças na praia e na falésia local.

Fluxograma



Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Arquivo pessoal.

CONCLUSÃO

Apesar da não realização do processamento gráfico das imagens (conforme a metodologia desenvolvida na Austrália), as observações detalhadas das fotos auxiliada por informações do banco de dados, já demonstram as alterações ocorridas no ambiente. Conclui-se que o CoastSnap tem potencial para se tornar uma excelente ferramenta de gestão costeira, com baixo custo, que promove a ciência cidadã e que auxilia ainda os gestores do município entender e prever como o litoral pode mudar nas próximas décadas.